

Licitação causou ruptura

O deputado Joaquim Corado (PTB) não tem dúvidas de que a decisão tomada por Samuel Hannan de brecar a licitação fraudulenta na Companhia de Eletricidade do Amazonas (Ceam) foi a gota que transbordou o copo, levando o empresário Fernando Bomfim, até então presidente da empresa, a denunciar agora seu amigo de 25 anos, Amazonino Mendes (PFL), divulgando as gravações onde o filho do governador, Armando Mendes, aparece dando ordens como dono de fato da empreiteira Econcel, que Bomfim dirigia como testa-de-ferro do governador e que é acusada por ele de ganhar várias concorrências de obras públicas no estado.

Na representação ao Ministério Público contra a licitação fraudulenta, os parlamentares estaduais que fazem oposição a Amazonino Mendes na Assembléia anexaram um ofício enviado pelo presidente da Centrais Elétricas de Rondônia (Ceron), Alceu Brito Corrêa, denunciando a empresa North American Export Agencies INC, com sede em Nova York, Estados Unidos.

A empresa — uma holding que comanda também a Power Resources — não honrou as obrigações contratuais assumidas com a Ceron, em 1994, na aquisição de ge-

radores, transformadores e peças sobressalentes.

Brito Corrêa ataca: "Essa empresa usou de artifício ardiloso e fraudulento, apropriando-se de numerários provenientes de recursos federais por meio de saque de carta de crédito dada em garantia ao pagamento de objeto do contrato".

CARROS

A vingança de Juarez Barreto, dono da North American Export e da Power Resources, veio através da denúncia de que o secretário de Fazenda, Samuel Hannan, teria participado do esquema de importação superfaturada de carros para a Secretaria de Segurança do Amazonas, através da Silex Internacional, que segundo documentação obtida pelo deputado Eron Bezerra (PC do B), tinha como um dos sócios Adroaldo Moura e Silva, ex-diretor de uma estatal amazonense e amigo particular de Samuel Hannan. Hoje, Hannan nega que tenha qualquer participação na direção da Silex.

Em artigo assinado em jornal de Manaus, o empresário Fernando Bomfim conta detalhes do acordo feito em São Paulo entre Adroaldo e Hannan com Juarez Barreto, que teria recebido US\$ 1,5 milhão para retirar as denúncias que fez numa corte do estado de Nova York.